

APRESENTAÇÃO

Caro leitor!

Abrimos esta edição com o artigo do professor doutor Ulisses sobre o ambiente social e eclesial brasileiro no século dezenove. Esta pesquisa aprofunda um dos momentos históricos importantes, onde a Igreja termina o século dezenove separada do Estado. O autor vai às profundas motivações que fizeram brotar as posições estabelecidas pelo Estado e as decisões tomadas pela Igreja. De um lado, a sociedade brasileira fortalecida pelas ideias separatistas buscou sua identidade e, por outro lado, a Igreja reagiu. É tomando consciência dessas posições que o presente artigo faz o leitor atual refletir.

Para quem ainda tem dúvidas sobre as leis da Igreja e sua contribuição na prática pastoral, o artigo do doutor Denílson é uma reflexão que nos ajuda a colocar luzes nessas relações. A abordagem do autor é sobre a prática pastoral e as leis que regem o sacramento da penitência. Ambas envolvem a Igreja, o confessor e o penitente. A Igreja oferece aos presbíteros, junto ao bispo, participar do único sacerdócio e ministério de Cristo. Ser confessor é uma pastoral e sua eficácia é sem igual. O penitente, por sua vez, é aquele que recorre à misericórdia para sua felicidade e paz.

O espírito que fortifica a ação salvadora de Deus é o que propõe os autores doutor Cézar Teixeira e o mestrando, em Filosofia, Antônio Wardison. O objetivo do presente estudo é sublinhar a grandeza do Espírito que fortifica a ação salvadora de Deus, tornando-a sempre eficaz na história, culturas e religiões. O Espírito suscita o vigor necessário, capaz de gerar vida, liberdade e amor, diante da diversidade das concretizações humanas.

A pastoral urbana enfrenta hoje um dos maiores desafios que é o pluralismo religioso. O autor Rafael Lopez Villasenor, mestre em ciências da religião e doutorando em ciências sociais, analisa esta problemática a partir do Documento de Aparecida. Seu ponto de partida é responder a questão sobre o papel da paróquia na metrópole, marcada pelo secularismo e pluralismo religioso. Para tanto, é urgente um novo modelo paroquial a partir de redes de comunidades, grupos e pastorais, conforme aponta o Documento de Aparecida. Desta forma, os católicos poderão cultivar a vida eclesial, receber o atendimento religioso adequado e tornar possível o relacionamento humano.

O mestre Renato da Silva Machado, em seu artigo, aprofunda uma questão desafiadora para a atualidade, isto é, a autonomia do sujeito e a necessidade de uma nova reestruturação institucional. Com isso, o autor recupera a eclesiologia do Concílio Vaticano II e faz uma análise crítica de aspectos importantes do documento de Aparecida, apontando as dificuldades e os desafios para a teologia e a pastoral latino-americana. O espírito que animou a Conferência de Aparecida nos impele para a transformação de uma Igreja de discípulos e missionária, na vivência da comunhão e participação, onde os leigos, os cristãos sejam de fato adultos, para que assim também a Igreja o possa ser.

O autor Mauro Negro escreve sobre “o justo José”, um estudo sobre a vocação do pai de Jesus no evangelho de Mateus. O objetivo do artigo é apresentar alguns pontos sobre a figura de José. Um homem que ao fazer um sincero ato de fé, diante do mistério da encarnação que ele próprio vivencia, reconhece a grandeza desta realidade que vai além de sua capacidade de compreensão. Nesta perspectiva, é aqui que José se mostra como o Justo, isto é, alcança o verdadeiro discernimento da consciência do Deus que vem salvar, libertando o seu povo.

A possibilidade de uma convivência frutuosa entre Igreja e mundo moderno é o tema do artigo de Antonio Marcos Depizzoli, mestrando em teologia. Para o autor, a missão da Igreja na sociedade secularizada é de constante comunicação dialogante. Para além dos obstáculos que instigam a fé cristã contemporânea, o caminho de superação vem pela abordagem contida no Concílio Vaticano II, sobretudo no documento *Gaudium et Spes*. Dialogar com a sociedade, em vista do bem comum, é sempre buscar forças para juntos enfrentar a crise de plausibilidade e indiferença.

Elcio Rubens Mota Felix, mestrando em teologia, propõe uma reflexão sobre a escuta da Palavra de Deus. Seu ponto de partida é o próêmio da constituição dogmática *Dei Verbum*, onde está presente a frase “ouvindo religiosamente a Palavra de Deus”. O autor, junto com os elementos bíblicos e teológicos, busca os fundamentos sobre a ‘escuta’, desde seu significado até sua aplicação ao Cristo, como modelo de escuta. Por fim, a leitura do presente artigo nos faz mergulhar no mistério insondável, isto é, escutar Deus.

O estado de direito desclassifica o sujeito e quem o proclama torna-se um deus e senhor absoluto sobre o indivíduo. Nesta perspectiva, o autor Wagner Alves Guedes, mestre em filosofia, aprofunda esta problemática

sob o título: “a rememoração como instrumento de combate ao estado de exceção”. A pesquisa busca uma reflexão sobre a importância do resgate da memória e de sua difusão como meio de combate aos senhores absolutos da história, tornando-se um risco eminente para a humanidade. A história contemporânea é testemunha do quanto o poder ainda é desejado. Sua sustentação, entretanto, pode ir além dos limites das relações sociais racionalmente compreendidas.

Prof. Dr. César Teixeira